



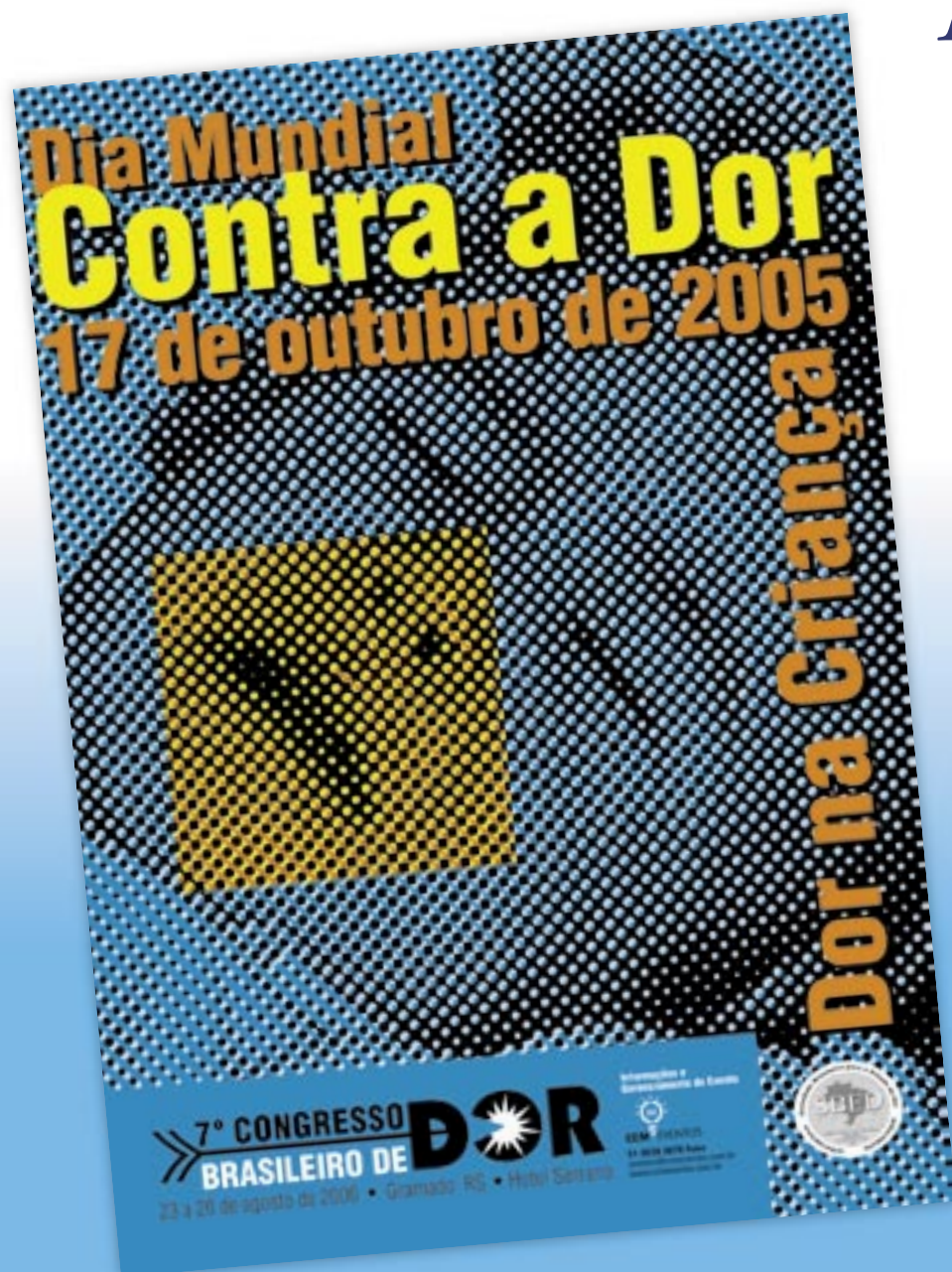
www.dor.org.br

jornal dor

Ano V - 3º Trimestre de 2005

Número 17

Dor na Criança é o tema do Dia Mundial Contra a Dor 2005



Dia 17 de outubro, a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) comemora o Dia Mundial Contra a Dor. A iniciativa faz parte de uma campanha mundial com foco no tratamento da dor crônica, que acontece em todo o mundo no mesmo dia e é idealizada pela International Association for the Study of Pain (IASP).

O objetivo central desse ano é divulgar de forma ampla a dor crônica na criança. Os mesmos problemas dolorosos que afetam os adultos podem afetar também as crianças, contudo, merecem destaque a atenção para as dores crônicas em pediatria, de origem oncológica, osteoarticulares e reumáticas, posturais, das crises vaso oclusivas da anemia falciforme, neuropáticas e dores fantasmas entre várias outras.

Todos os profissionais da área de saúde, entidades médicas, os associados e as regionais da SBED estão convocados para estimular discussões sobre o tema em todo o país.

Carta do Presidente

Alívio da dor na criança, uma prioridade



É desnecessário falar da importância dos cuidados na infância para a prevenção de problemas futuros. Muito se conhece, por exemplo, dos efeitos da desnutrição e maus tratos na criança que refletem mais tarde, respec-

tivamente, sobre a intelectualidade e o psiquismo do adulto. Vários programas de saúde pública dirigidos às crianças trabalham com esses fundamentos objetivando, em última análise, que na vida adulta as pessoas tenham iguais oportunidades e participem de modo consciente na construção de uma nação e da cidadania.

Com a dor acontece algo semelhante e muitos estudos têm demonstrado as suas repercussões na saúde dos adultos, quando não tratada corretamente na infância. Pesquisas evidenciaram que a dor intensa ou persistente no prematuro



ou neonato pode provocar alterações de comportamento e percepção da dor que persiste no tempo. Isto porque, neste período, as conexões sinápticas estão se reorganizando e a ocorrência de atividade anormal ou excessiva das vias sensitivas pode alterar o seu desenvolvimento. É possível que boa parte da dor crônica dos adultos pudesse ser evitada se a analgesia tivesse sido adequada quando eram crianças. E com isso,

se evitariam as incapacidades, as repercussões psicológicas e as perdas de horas de trabalho dos mais de 50 milhões de brasileiros que sofrem de dor crônica, elevando o custo social.

É cada vez mais clara a afirmativa que o alívio da dor, além de um direito humano, é uma questão de saúde pública.

Newton Barros
Presidente da SBED

Homenagem

Um associado ilustre

A SBED vai entregar o Título de Sócio Honorário a Valentim João Valério, do Laboratório Cristália, um dos associados mais antigos da entidade, pelo reconhecimento dos serviços prestados ao engrandecimento da entidade e sua importante contribuição no desenvolvimento dos estudos de dor no Brasil. A homenagem acontecerá durante a realização do evento Sábado da Dor, em Campinas (SP), no dia 8 de outubro, e será feita por intermédio de José Luciano Braun (PE), ex-presidente da SBED (biênio 2001/2002).

Aproveitando essa ocasião, a SBED fará também o lançamento oficial do "Prêmio de Incentivo ao Estudo da Dor V. J. Valério", promovendo concurso que coroará o melhor trabalho ou projeto inscrito no Congresso Brasileiro de Dor 2006, em Gramado (RS).

Expediente

Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor
(SBED) 2005/2006

Presidente: Newton Barros (RS)

Vice-Presidente: Onofre Alves Neto (GO)

Diretor Científico: Carlos M. Costa (CE)

Diretor Administrativo: José T. Siqueira (SP)

Tesoureiro: João Valverde Filho (SP)

Secretária: Lucimara Duarte Chaves (SP)

Jornal Dor é uma publicação interna da SBED e dirigida aos associados, profissionais da área de saúde. A distribuição é gratuita e circula em todo o Brasil.

Coordenação editorial: Lucimara D. Chaves

Edição de textos: Mattered Comunicação

Edição de arte: Deep Design

Produção gráfica: Cristália Produtos

Químicos Farmacêuticos

Tiragem: 3 mil exemplares

Administração e correspondência:

Av. Cons. Rodrigues Alves, 937/02

Vila Mariana – 04014-012

São Paulo – SP – Brasil

Tel./fax: + 55 11 5904-2881 / 5904-3959

E-mail: dor@dor.org.br

Site: www.dor.org.br

Atendimento: Nadia Rocha

A SBED é uma entidade sem fins lucrativos, que conta com profissionais de várias áreas de saúde. A SBED, fundada em 1983, é o capítulo brasileiro da International Association for the Study of Pain® (IASP®), uma entidade não-governamental reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Jornal Dor não se responsabiliza por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da publicação. É permitida a reprodução dos artigos e matérias, desde que citada a fonte.

Artigo

A importância do atendimento diferenciado em dores pediátricas



Os desenhos ilustram o calendário de 2005 do Instituto da Criança (ICr)/HCFMUSP.

* Por *Sílvia Maria de Macedo Barbosa*

A dor talvez seja um dos mais temíveis sintomas de doença e recentemente recebeu pouca atenção na prática médica. Não há dúvida que a dor é um dos problemas mais comuns experimentados por indivíduos em todas as idades, desde o início dos tempos. Convém ressaltar que os pacientes pediátricos tiveram suas necessidades analgésicas pouco valorizadas por muito tempo. O desconforto e a dor na criança são muitas vezes tratados com menos rigor do que em adultos. A criança não é um adulto pequeno e as suas peculiaridades devem ser observadas e respeitadas.

Como conseqüência dessas ações inadequadas no passado, as crianças eram, muitas vezes, submetidas a procedimentos diagnósticos ou cirúrgicos dolorosos sem analgesia adequada, enfrentando – seja pelo diagnóstico, terapêutica ou decorrente da doença de base – situações complementares adversas onde o sofrimento oriundo de uma dor não percebida ou cuidada não era considerado.

As etiologias de dor em pediatria são muitas e se assemelham às dos adultos. Como exemplos de dores crônicas em pediatria temos as cefaléias,

as de origem oncológica, de crises vaso oclusivas falciformes, neuropáticas, de origem músculo esqueléticas, entre outras. Contudo, as crianças admitidas em hospitais, sejam em serviços de emergência, enfermaria cirúrgica ou em outras unidades, experimentam a dor na maioria das vezes. Como resultado, são geradas reações psicológicas como medo e ansiedade. Já dizia Hipócrates nos seus aforismos: “o médico deve curar sempre que possível, porém aliviar e confortar sempre”.

A avaliação em pediatria tem suas peculiaridades e devem ser lembradas, levando-se em conta as diferentes faixas etárias que fazem parte do universo pediátrico. Ao se implementar e sistematizar um protocolo de avaliação de dor no atendimento de crianças e adolescentes, é importante oferecer diversas medidas terapêuticas, incluindo qualidade de atendimento. Além disso, proporcionar uma assistência diferenciada e personalizada em regime de atenção interdisciplinar e multiprofissional,

sempre conduzida por profissionais habilitados nas diversas áreas de atuação em pediatria como médicos de diferentes especialidades com interesse no tratamento da dor, enfermeiras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogas, farmacêuticos e nutricionistas. O intercâmbio de informações entre as especialidades médicas e a unidade de dor assegura o uso do arsenal terapêutico medicamentoso e não medicamentoso para o melhor manuseio da dor.

O que se pretende com um adequado tratamento da dor pediátrica é o resgate da cidadania da criança e do adolescente, freqüentadores do ambiente médico ou hospitalar, garantindo a dignidade, a elevação da auto-estima e a possibilidade de vivenciar níveis de controle nas decisões pertinentes ao seu próprio tratamento e de acordo com a da sua faixa etária.

* A pediatra *Sílvia Maria de Macedo Barbosa* é coordenadora do Comitê de Dor em Pediatria da SBED, chefe da Unidade de Dor e Cuidados Paliativos do Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da FMUSP e médica do Grupo de Dor e Cuidados Paliativos do Centro Infantil Boldrini

Integração

Ministério da Saúde prepara ação em cuidados paliativos e dor crônica



Maria Inez Gadelha, assessora do Ministério da Saúde, entre Newton Barros e Onofre Alves Neto, durante reunião em Brasília.

O Ministério da Saúde, por intermédio da Coordenação Geral da Média e Alta Complexidade, do Departamento de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde (DAS/SAS), organizou em Brasília, no dia 6 de julho, uma Oficina sobre cuidados paliativos e controle da dor crônica, contando com a participação de vários profissionais de saúde do Brasil. A Coordenação Geral da Alta Complexidade (DAS/SAS/MS) é conduzida por Carlos Armando Lopes do Nascimento e tem como assessora, Maria Inez Pordeus Gadelha, principal responsável pela discussão e implantação das medidas referentes aos cuidados paliativos e dor crônica. Como resultado dessa oficina, foram feitas várias propostas em termos de se definir a legislação e as ações básicas voltadas ao SUS (Sistema Único de Saúde).

No dia 15 de agosto, o presidente da SBED Newton Barros e o vice-presidente Onofre Alves Neto estiveram em Brasília, reunidos no Ministério de Saúde em vários setores

e, em especial, com Maria Inez. A SBED, pela sua estrutura, atuação nacional e como representante brasileiro da IASP, órgão internacional ligado a Organização Mundial de Saúde (OMS), apresentou-se à disposição do Ministério da Saúde, afim de contribuir na definição e política de ações para o tratamento de dor crônica no Brasil. Nessa oportunidade, também foi entregue ao Ministério da Saúde uma comunicação da IASP declarando o papel da SBED como seu capítulo brasileiro e o apoio da entidade em suas ações no país.

Como próxima etapa, a SBED foi informada que será realizada uma reunião no Ministério da Saúde com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) para um levantamento das necessidades básicas sobre cuidados paliativos e dor crônica. Logo após essa reunião, a Coordenação Geral da Alta Complexidade vai convocar o Grupo Técnico Assessor, com a participação da SBED, para definir as

políticas de ação a serem implantadas no Ministério da Saúde, especialmente junto ao SUS, no atendimento dos cuidados paliativos e dor crônica.

Um detalhe importante que foi firmado pela SBED, nesse primeiro encontro, é a viabilização de um estudo epidemiológico de dor no Brasil, contando com a participação da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Antevendo as necessidades do trabalho, o diretor científico da SBED Carlos Maurício já iniciou a elaboração de um anteprojeto e também, os contatos com os técnicos em pesquisa e epidemiologia.

“Foi um encontro realmente proveitoso, em que os técnicos do Ministério da Saúde conheceram melhor o funcionamento e estrutura da SBED, em todo o Brasil, assim como, selando uma parceria de atuação para a implantação definitiva de uma política de tratamento de dor no país”, conclui o vice-presidente da SBED.

Nota

Jornada de dor no Distrito Federal

A Coordenadoria de Residência Médica do Hospital de Base do Distrito Federal (COREME-HBDF) implantou um programa para o controle da dor em Brasília (DF). A proposta é a realização de um evento anual, iniciado com a I Jornada de Dor do Hospital de Base do Distrito Federal, em 9 a 11 de junho. Com ênfase em dor pós-operatório e educação para profissionais da instituição, o curso contou com a apresentação de membros da SBED.

5º Sinal Vital

Hospital oncológico Erasto Gaertner
implanta o 5º sinal vital em Curitiba

O Hospital Erasto Gaertner (HEG), especializado em oncologia e localizado em Curitiba (PR), iniciou, em abril, a sensibilização de profissionais da saúde para as questões sobre o tratamento da dor, por intermédio do I Encontro do Serviço de Tratamento da Dor e Cuidados Paliativos, abordando o tema 5º sinal vital. Com apoio do Grupo Interdisciplinar de Suporte Terapêutico Oncológico (GISTO), o evento contou com as presenças do neurologista Daniel B. Almeida e das enfermeiras Gisele L. Andrade e Lucimara Duarte Chaves, da SBED, dentre outros importantes profissionais da área.

É certo que a qualificação do processo de cuidados, incluindo o controle da dor, se torna essencial no tratamento do paciente portador de uma doença oncológica. Uma adequada avaliação e posterior intervenção são fatores que geram uma melhor qualidade de vida ao paciente, além de redução do número de atendimentos emergenciais e internações, bem como, de decréscimo dos custos para a instituição.

Após um estudo realizado no Hospital Erasto Gaertner, constatou-se que 60% dos profissionais de enfermagem demonstraram pouco conhecimento teórico-prático sobre o tema dor. Com isso, motivou-se a implantação do 5º sinal vital no hospital. A partir da elaboração de um projeto piloto, desenvolvido pela residente de enfermagem oncológica Janyce C. Sguassábia e orientado pela Coordenação Médica e de Enfermagem do hospital, foi então inserida essa nova modalidade de avaliação na rotina de trabalho do grupo de enfermeiros de uma das cinco alas da instituição. Optou-se então pela ala A, destinada ao internamento clínico de cuida-

dos paliativos, utilizando como amostragem uma área com, aproximadamente, 50 leitos e uma equipe composta por seis enfermeiros, 15 técnicos e 17 auxiliares de enfermagem.

As metas do projeto foram estabelecidas em quatro pilares básicos:

1. Capacitação e treinamento das equipes de enfermagem (quatro turnos), por meio de módulos formadores.
2. Adoção da avaliação do 5º sinal vital na rotina dos demais sinais vitais.
3. Adoção de protocolo padronizado para avaliação e terapia antálgica.
4. Formar membros disseminadores da proposta.



Roberto Bettega, responsável pelo GISTO, entre a médica Silvana Bozza e as enfermeiras Janice Cassiolato, Luciana Kalinke e Fernanda Vuoto.

Paliativos (GISTO), sob a coordenação médica de Silvana Bozza e supervisão da enfermeira Fernanda Tuotto. O cronograma terá seis módulos presenciais teóricos e quatro práticos para adequada formação e capacitação técnica. As demais fases serão sequenciais, agregando o projeto às alas cirúrgicas de tratamento intensivo, pediatria e emergência, com término em 2007.

“Nossa missão institucional é combater o câncer com ciência, humanismo e afeto. Com ações como essa, criamos uma nova visão no processo de cuidados do ser enfermo, ancorada no conceito de dor total. Só assim obteremos uma melhor qualidade de vida e dignidade na terminalidade”, comenta o médico Roberto Teixeira Bettega, chefe do Serviço de Tratamento da Dor e Cuidados Paliativos do HEG.

Com o início das atividades previsto para novembro e conclusão em janeiro de 2006, todo processo de implantação contará com o suporte do Serviço de Tratamento da Dor e Cuidados

Evento

11º Congresso Mundial de Dor 2005



Onofre Alves Neto, Carlos Maurício e Newton Barros em frente ao Open House de Sidney.



John Loeser, ex-presidente da IASP e editor do livro do Prof. Bonica "The Management of Pain", acompanhado de sua esposa, durante solenidade de abertura.



Newton Barros (à esq.), presidente da SBED, acompanhado de Barry Sessle, diretor da IASP e um congressista (centro).



Mário Giublin (PR) e sua filha, José Luciano Braun (PE), Newton Barros (RS) e Carlos Maurício (CE) compõem a delegação brasileira



Newton Barros e Sérgio Ferreira, membro do Conselho Superior da IASP que recebeu homenagem da entidade.



José Luciano Braun, tesoureiro eleito da Federação das Associações da América Latina para o Estudo e Tratamento da Dor (FEDELAT) e Onofre Alves Neto, vice-presidente da SBED.

A cidade de Sidney, Austrália, foi a sede de um dos mais importantes eventos da comunidade científica internacional que estuda o tratamento da dor. Organizado pela IASP, de 21 a 26 de agosto, o 11º Congresso Mundial de Dor reuniu cerca de 5 mil profissionais de saúde do mundo inteiro, entre mais de 50 integrantes da delegação brasileira. O congresso apresentou um grande número de pesquisas em dor, avanços a respeito de procedimentos invasivos e muitos estudos sobre dor central e neuroplasticidade. A terapia cognitivo-comportamental em dor crônica foi o foco em várias conferências e palestras.

Destaque importante para a participação brasileira na apresentação dos Posters, vindos de vários serviços de dor no Brasil.

- Adriana Loduca – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Adriana Issy – Faculdade de Medicina USP, São Paulo
- Ana Márcia Cunha – Hospital de Base de S. J. Rio Preto/SP
- Andréa Portnoi – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Aparecida Danziato – UNESP, Botucatu/SP
- Carlos Parada – Depto Farmacologia USP, Ribeirão Preto/SP
- Carlos Tonussi – Depto Farmacologia, Florianópolis/SC
- Carolina Pereira – Conjunto Hospitalar de Sorocaba/SP
- Claudia Tambeli – Depto Farmacologia USP, Ribeirão Preto/SP
- Deusimar Santos – UNESP, Botucatu/SP
- Fabio V. Feltrim – UNESP, Botucatu/SP
- Fabiola Peixoto – Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo
- Fernanda Fukushima – UNESP, Botucatu/SP
- Gisele Picolo – Instituto de Ciências Biomédicas, São Paulo
- Guilherme A. Barros – Botucatu/SP
- Hazem Ashmawi – Faculdade de Medicina USP, São Paulo
- Irimar Posso – Faculdade de Medicina USP, São Paulo
- João Batista Garcia – Faculdade de Medicina, São Luiz/MA
- José Eduardo Forni – Faculdade de Medicina S. J. Rio Preto/SP
- José Siqueira – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Lilian Krause – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Lino LEMONICA – UNESP, Botucatu/SP
- Luciana Machado – Universidade Católica de Minas Gerais, Itabira/MG
- Luiz Pereira – Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília/DF
- Maciel Fernandes – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Manoel Jacobsen Teixeira – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Márcia Pavan – Faculdade de Medicina USP, São Paulo
- Maria Beatriz Linhares – Faculdade de Medicina USP, Ribeirão Preto/SP
- Maria Belen Posso – Faculdade de Medicina ABC, Santo André/SP
- Maria de Cássia Espínola – UNESP, Botucatu/SP
- Marucia Chacur – Depto Fisiologia e Biofísica USP, São Paulo
- Massako Okada – Clínica de Dor USP, São Paulo
- Mirian Marteleto – Clínica de Dor, Porto Alegre/RS
- Osvaldo Nascimento – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro
- Patrick Stump – Hospital das Clínicas USP, São Paulo
- Paulo Góes – Universidade de Pernambuco, Recife/PE
- Rioko Sakata – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo
- Rodrigo Aires – UNESP, Botucatu/SP
- Rodrigo W. Mafra – UNESP, Botucatu/SP
- Sérgio Ferreira – Depto Farmacologia USP, Ribeirão Preto/SP
- William Prado – Faculdade de Odontologia, Ribeirão Preto/SP
- Yara Cury – Faculdade de Medicina Veterinária USP, São Paulo
- Yeng T. Lin – Clínica de Dor USP, São Paulo

Agenda

Palestras simultâneas sobre dor e cuidados paliativos

No dia **18 de outubro**, em comemoração ao Dia do Médico, uma parceria formada pela SBED, a ONG Aliviador e o SENAC vai promover um evento simultâneo sobre a dor e cuidados paliativos na capital e em algumas cidades do interior de São Paulo. As palestras simultâneas, dirigida aos estudantes da escola e ao público em geral, realizadas nesse mesmo dia,

nas várias unidades do SENAC. Alguns das unidades já confirmadas: na grande São Paulo – os bairros de Itaquera, Jabaquara, Tiradentes e Consolação; no interior – as cidades de Bauru, Jaú, Jundiá, Limeira, São Carlos e São João da Boa Vista. Para participar, conferir o horário e os locais, consulte uma das unidades do SENAC mais próxima. Site: www.sp.senac.br.



Fórum Internacional em Medicina de Dor 2006

2nd International Forum on Pain Medicine: Encontro de Especialidades Médicas em Medicina de Dor. **Guadalajara, México, de 25 a 28 de maio de 2006.**

Mais informações com a secretária da organizadora do evento Kenes Internacional pelo telefone +41 (22) 908 0488, e-mail ifpm2@kenes.com, ou no site www.kenes.com/ifpm.

Sábado da Dor

Organizado pela SBED e com apoio do Laboratório Cristália, os próximos eventos **Sábado da Dor** estão programados para serem realizados nas cidades:

- **Campinas/SP:** dia 8 de outubro; e
- **Salvador/BA,** dia 3 de dezembro.

A programação básica aborda a fisiopatologia, os novos estudos de dor neuropática e o uso de opióides na prática clínica. O evento, restrito a profissionais de saúde, é gratuito. Para mais informações, ligar para (11) 3732-2295, com Cida, do Laboratório Cristália, ou (11) 5904-2881, na SBED. Para inscrição, acesse o site: www.cristalia.com.br.



Maceió/AL: em 10 de setembro, a Prof. Rioko Kimiko Sakata (à esq.), responsável pelo Serviço de Dor do Hospital São Paulo, recebe da Prof. Quitéria Wanderley uma placa de reconhecimento como homenagem pelos brilhantes serviços prestados ao estudo e ensino da dor no Brasil.

Simbidor 2005

O **7º Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor**, a ser realizado de **20 a 22 de outubro**, no Centro de Convenções Rebouças, em **São Paulo**, reúne palestrantes nacionais e internacionais, altamente qualificados e respeitados mundialmente por seus conhecimentos e pesquisas. Informações: (11) 5549-2102 ou e-mail: simbidor@simbidor.com.br. Site: www.simbidor.com.br.

7º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOR
23 a 26 de agosto de 2006 ■ Gramado RS ■ Hotel Serrano

Para informações, contate a CCM Eventos pelo (51) 3028-3878, email: contato@ccmeventos.com.br. Site: www.ccmeventos.com.br.